



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	ATRIBUTOS FUNCIONAIS DE ESPÉCIES ARBÓREAS USADAS NA ARBORIZAÇÃO DOS CAMPI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE
<b>Autor</b>	JENIFFER CONTE DE ALMEIDA
<b>Orientador</b>	JOAO ANDRE JARENKOW

# ATRIBUTOS FUNCIONAIS DE ESPÉCIES ARBÓREAS USADAS NA ARBORIZAÇÃO DOS CAMPI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE

Jeniffer Conte de Almeida<sup>1</sup> & João André Jarenkow<sup>1</sup>

## 1. Laboratório de Fitocologia e Fitogeografia, Instituto de Biociências, UFRGS

Cultivar árvores em ambientes urbanos é uma prática adotada desde a antiguidade e que modernamente tem sido incentivada pelos numerosos benefícios ambientais e melhoria na qualidade de vida da população. Entre essas está a redução de ilhas de calor, reciclagem de gases através dos mecanismos fotossintéticos, com melhoria da qualidade do ar, redução dos níveis de ruído, proteção à avifauna, além de oferecer alimento para a fauna em geral e melhoria na saúde psíquica dos cidadãos. O planejamento da arborização no meio urbano deve considerar também os demais elementos de infraestrutura, além do espaço físico disponível e da análise da vegetação na região. A seleção de espécies para a arborização de espaços públicos, frequentemente mostra-se equivocada, não considerando estes requisitos básicos, trazendo transtornos à medida que as espécies implantadas se desenvolvem, por não terem sido considerados os atributos dessas espécies, que não se mostram de maneira alguma úteis para o ambiente circundante. Estas características são denominadas de “atributos funcionais” e se referem a propriedades morfofisiológicas que afetam o crescimento, reprodução e sobrevivência do indivíduo ou da espécie, determinados a partir de características morfológicas e fisiológicas, que permitem o estabelecimento, sobrevivência e reprodução destes no ambiente em que vivem. Cada espécie tem um conjunto singular de atributos que permite que elas lidem com as condições ambientais. Este trabalho tem como objetivos inventariar as espécies arbóreas que ocorrem nos Campi da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e avaliar os atributos mais importantes que essas espécies possuem, para o uso na arborização, vindo a auxiliar no planejamento ambiental dos *Campi* da UFRGS. Para isso, foram consideradas as áreas arborizadas entre prédios, ruas, estacionamentos e canteiros centrais nos *campi* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, sendo desconsiderados os remanescentes florestais presentes nestes *Campi*. O levantamento considerou os quatro *Campi* da UFRGS: Centro, Saúde, Olímpico e do Vale, inventariando todas as espécies arbóreas, anotando-se de cada uma a espécie, altura, localização e estado fitossanitário. Para cada uma estão sendo definidos atributos funcionais, como o tipo de sistema radicular, o formato da copa, a persistência da folhagem, se a espécie é tóxica ou se tem princípios alérgicos, presença de espinhos, resistência a pragas e doenças, velocidade de crescimento, período de floração e tipo de fruto. Posteriormente, serão feitas análises procurando evidenciar as espécies com os melhores atributos para cada ambiente, e incluí-las na arborização e, ao mesmo tempo, evitar que aquelas que não se adequem, sejam substituídas oportunamente. Até o momento foram finalizados os levantamentos no Campus Centro e no Campus Saúde. Foram inventariados 632 indivíduos arbóreos, pertencentes a 64 espécies, sendo as 10 mais frequentes responsáveis por 60,4% das plantas levantadas. A espécie mais frequente foi o jacarandá (*Jacaranda mimosifolia*), totalizando 14,4% dos indivíduos. Em número de espécies, as exóticas são as mais frequentemente usadas na arborização, com 34 espécies, representando 53% do total. Em número absoluto de árvores, as espécies exóticas também são maioria, representando 52% dos indivíduos. As famílias com maior número de espécies foram Fabaceae (15), Myrtaceae (8), Moraceae (5), Malvaceae (4), Bignoniaceae (4) e Arecaceae (4).